Estratégia Vestibulares

CORREÇÃO DA 2ª FASE

UFU 2023/2

Obras Artístico-Literárias

Profa. Luana Signorelli

estretegiavestibulares.com.br vestibulares.estrategia.com

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 3

1. QUESTÕES SEM COMENTÁRIOS 3

2. QUESTÕES COM COMENTÁRIOS 4

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS 7

Professora Luana Signorelli

/luana.signorelli

Professora Luana Signorelli

@profa.luana.signorelli

Luana Signorelli

@luanasignorelli1

INTRODUÇÃO

Olá, alunos.

O meu nome é Luana. Sou Mestra em Literatura e Práticas Sociais pela Universidade de Brasília (UnB) e Doutoranda em Teoria e História Literária pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), **já qualificada**. Tenho 13 anos de experiência com revisão e padronização textual e 12 anos em curso pré-vestibular, tendo passado por instituições conhecidas e renomadas.

Lembrem-se sempre de nosso lema:

"O segredo do sucesso é a constância no objetivo".

Hoje vamos corrigir a prova da **UFU 2023/2 – Obras Artístico-Literárias.** Foram **2** da minha parte e o resto da prova foi dividido entre a **Equipe de Português**.

Então, vamos lá! Não percamos tempo!

2. QUESTÕES SEM COMENTÁRIOS

1. (UFU/2023.2, 2ª fase/Obras Artístico-Literárias – Professora Luana Signorelli)

Filho (*enojado*): A mãe faz o serviço do pai? Vai matar o homem?
Mulher: Matar o homem... Que jeito de falar. Eu quero que as Excelências saibam que eu posso cumprir a lei.

HILST, Hilda. O Verdugo seguido de A morte do patriarca. Porto Alegre: LP&M, 2018, p. 56.

Ao analisar o nazismo, e, *A parte obscura de nós mesmos*: uma história dos perversos, a historiadora e psicanalista francesa Elisabeth Roudinesco entende que

O nazismo inventou efetivamente um modo de criminalidade que perverte não apenas a razão de Estado, como mais ainda, a própria pulsão criminal, uma vez que, em tal configuração, o crime é cometido em nome de uma norma racionalizada e não enquanto expressão de uma transgressão ou de uma norma não-domesticada.

ROUDINESCO, Elisabeth. A parte obscura de nós mesmos: uma história dos perversos. Tradução de André Telles. Rio de Janeiro: Zahar, 2008, p, 131.

Com base no drama *O verdugo* de Hilda Hilst, bem como no fragmento supracitado de Elisabeth Roudinesco, explique, de forma dissertativa

a) como a análise da institucionalização da ideologia nazista acima, feita por Elisabeth Roudinesco, conecta-se ao argumento do drama *O verdugo* de Hilda Hilst.

b) qual é o conflito dramático em *O verdugo*. Após apresenta-lo, discorra acerca da relação entre dinheiro, barbárie e pertencimento social, retomando as ações das personagens da mulher e da filha do Verdugo.

---

2. (UFU/2023.2, 2ª fase/Obras Artístico-Literárias – Professora Luana Signorelli)

a) No início do conto "Pai contra Mãe" de Machado de Assis, o narrador afirma "A escravidão levou consigo ofícios e aparelhos, como terá sucedido a outras instituições sociais" (1906, p. 1). Explique de forma dissertativa o que são os "ofícios e aparelhos" citados na obra, destacando seus papéis no contexto de sociedade escravocrata brasileira e no enredo do conto.

b) Sobra a obra de Machado de Assis, o crítico Alcides Villaça afirma que

Machado de Assis parece querer provocar, por vezes, a benevolência do leitor para com a conduta das personagens mais mesquinhas, reforçando o sentido da *necessidade* que as orientou nas ações mais indefensáveis. O narrador borra, de fato, a fronteira que muitos gostaríamos de estabelecer com absoluta nitidez entre o que é o *interesse condenável* e a *necessidade incontornável*. Fosse nítida essa fronteira, satisfaríamos nosso impulso para aquele tipo de dualismo primário mas cômodo, que separa drasticamente o joio do trigo.

VILLAÇA, Alcides. **Querer, poder, precisar**. "O caso da vara". Teresa (n. 6-7), 2005, p. 22.

Considerando o fragmento acima, escreva um comentário crítico sobre a escolha de Cândido Neves diante de Arminda, no desfecho do conto "Pai contra Mãe", atentando-se para o modo como Machado de Assis constrói o dilema posto ao personagem. Use elementos do enredo para embasar seu argumento.

3. QUESTÕES COM COMENTÁRIOS

1. (UFU/2023.2, 2ª fase/Obras Artístico-Literárias – Professora Luana Signorelli)

Filho (*enojado*): A mãe faz o serviço do pai? Vai matar o homem?
Mulher: Matar o homem... Que jeito de falar. Eu quero que as Excelências saibam que eu posso cumprir a lei.

HILST, Hilda. O Verdugo seguido de A morte do patriarca. Porto Alegre: LP&M, 2018, p. 56.

Ao analisar o nazismo, e, *A parte obscura de nós mesmos*: uma história dos perversos, a historiadora e psicanalista francesa Elisabeth Roudinesco entende que

O nazismo inventou efetivamente um modo de criminalidade que perverte não apenas a razão de Estado, como mais ainda, a própria pulsão criminal, uma vez que, em tal

configuração, o crime é cometido em nome de uma norma racionalizada e não enquanto expressão de uma transgressão ou de uma norma não-domesticada.

ROUDINESCO, Elisabeth. A parte obscura de nós mesmos: uma história dos perversos. Tradução de André Telles. Rio de Janeiro: Zahar, 2008, p, 131.

Com base no drama *O verdugo* de Hilda Hilst, bem como no fragmento supracitado de Elisabeth Roudinesco, explique, de forma dissertativa

a) como a análise da institucionalização da ideologia nazista acima, feita por Elisabeth Roudinesco, conecta-se ao argumento do drama *O verdugo* de Hilda Hilst.

b) qual é o conflito dramático em *O verdugo*. Após apresenta-lo, discorra acerca da relação entre dinheiro, barbárie e pertencimento social, retomando as ações das personagens da mulher e da filha do Verdugo.

Comentários/Gabarito:

Questão teórica de interpretação de texto literário; interdisciplinaridade e verificação de leitura.

a) O nazismo foi a ideologia do Partido Nacional-Socialista, que pregava valores conservadores e racistas (antissemitas). Tratava-se de uma doutrina de extrema intolerância e de anulação da alteridade, valorizando apenas a raça ariana e considerando o resto como se fosse uma espécie de “sub-humanidade”. Hitler tentou ser pintor na juventude, mas fracassou; depois da Primeira Guerra Mundial, ele se lançou à atividade política. Começa a comandar as suas ações políticas em um refúgio de direita na Baviera, pois era líder do Partido Nacional-Socialista Alemão dos Trabalhadores (NSDAP), que era bastante nacionalista (“völkish”). Ele foi nomeado legalmente ao poder, chegando a chanceler depois de Hindenburg em 1933.

A ideologia nazista dialoga com a peça teatral brasileira “O Verdugo” (1969), de Hilda Hilst, pois no trecho, em questão, a Mãe acredita que está agindo de maneira correta, adequando-se às regras do sistema. A Mãe quer provar para as autoridades que ela consegue ser útil, ainda que para isso tenha que matar um homem inocente.

b) O conflito dramático é a crise que sente o Verdugo. A sua profissão sempre foi matar pessoas e ele estava acostumado com a brutalidade. Porém, o seu dilema é quando ele precisa matar o Homem, missão à qual ele se recusa, por acreditar que o Homem é inocente. Ao conversar com a sua família, tenta explicar o seu ponto de vista, mas o único que o entende é o seu Filho. A Mãe e a Filha são de opinião de que ele deveria aceitar a tarefa, ainda mais porque ele receberia 12 ou 13 milhões por isso. A propina envolvida era muito atraente e elas estavam preocupadas apenas com os seus próprios interesses. A Mãe disse que ela mesma poderia fazer a execução, pois queria se provar em um cargo que era considerado masculino. Já a Filha queria o dinheiro, porque iria se casar.

O sistema capitalista faz com que a vida humana seja regida pela necessidade material. A consequência é uma inversão de valores em que as virtudes são esquecidas, os valores abandonados e outro tipo de moralismo assume o poder. O dinheiro é como se fosse um deus, ao qual as pessoas costumam se render, por acharem que dependem dele. Tal processo pode levar em última consequência à hostilidade entre seres humanos, pois o ser humano se torna o lobo de si mesmo.

2. (UFU/2023.2, 2ª fase/Obras Artístico-Literárias – Professora Luana Signorelli)

a) No início do conto "Pai contra Mãe" de Machado de Assis, o narrador afirma "A escravidão levou consigo ofícios e aparelhos, como terá sucedido a outras instituições sociais" (1906, p. 1). Explique de forma dissertativa o que são os "ofícios e aparelhos" citados na obra, destacando seus papéis no contexto de sociedade escravocrata brasileira e no enredo do conto.

b) Sobra a obra de Machado de Assis, o crítico Alcides Villaça afirma que

Machado de Assis parece querer provocar, por vezes, a benevolência do leitor para com a conduta das personagens mais mesquinhas, reforçando o sentido da *necessidade* que as orientou nas ações mais indefensáveis. O narrador borra, de fato, a fronteira que muitos gostaríamos de estabelecer com absoluta nitidez entre o que é o *interesse condenável* e a *necessidade incontornável*. Fosse nítida essa fronteira, satisfaríamos nosso impulso para aquele tipo de dualismo primário mas cômodo, que separa drasticamente o joio do trigo.

VILLAÇA, Alcides. **Querer, poder, precisar**. "O caso da vara". Teresa (n. 6-7), 2005, p. 22.

Considerando o fragmento acima, escreva um comentário crítico sobre a escolha de Cândido Neves diante de Arminda, no desfecho do conto "Pai contra Mãe", atentando-se para o modo como Machado de Assis constrói o dilema posto ao personagem. Use elementos do enredo para embasar seu argumento.

Comentários/Gabarito:

Questão teórica de interpretação de texto literário; crítica literária e verificação de leitura.

a) Os "ofícios e aparelhos" são as torturas usadas à época da escravidão, que são tratadas dessa forma apenas pelo fato de o narrador querer atenuar a gravidade do assunto. O abrandamento de sentido pode ser considerado como a figura de linguagem do eufemismo. Logo em seguida, o narrador explica do que se trata: "Um deles era o ferro ao pescoço, outro o ferro ao pé; havia também a máscara de folha-de-flandres." Praticamente, são correntes que aprisionam, grilhões que limitam e marcam o corpo, além da terrível máscara de folha-de-flandres, com pouquíssimos orifícios, muitas das vezes impedindo até mesmo de respirar. O narrador faz de tudo para minimizar as consequências, como se essa fosse uma punição justa apenas para os escravos fujões, ou para aqueles que eram bêbados.

Nesse conto, primeiro o narrador parte de uma reflexão generalizada para depois adentrar no enredo particular do personagem Cândido Neves. Foram 388 anos de história brasileira em que a escravidão perdurou enquanto sistema político-econômico. Durante o período, pessoas livres se aproveitaram do senso comum, que era escravagista, ou seja, favorável à escravidão, para se favorecerem, como é o caso de Cândido Neves.

b) Cândido Neves era um rapaz dado a patuscadas e acostumado com uma vida cômoda, mas ia se casar com Clara. Não tinha emprego e era pressionado pela tia Mônica. Até que ele conseguiu o trabalho não oficial de capturar escravos fugidos. Um dia, quando devolve uma escrava a seu patrão, presencia o aborto dela diante do escravocrata, de tanto medo que ela sentia de voltar a ser cativa. A escrava Arminda, que "valia mais" por estar grávida, é a mãe que sofre no lugar do pai, Cândido Neves, o qual não se importa com a sua condição: ele covardemente vai lucrar em cima dela. Ele faz uso da força e da violência, especialmente sem pensar nas consequências. Isso porque o próprio Cândido Neves tinha um filho, então ele está

pensando na sua necessidade imediata. Ele estava prestes a se livrar do filho, doando-o para a Roda dos Enjeitados, quando se encontra com Arminda fugindo por uma rua escondida e se aproveita da situação. Sobre Cândido Neves é correto pensar no provérbio “a ocasião faz o ladrão”, pois esse conto é justamente uma crítica ao seu oportunismo.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Eu me coloco à disposição de vocês para sanar eventuais dúvidas.

Tenho a meta de responder ao Fórum de Dúvidas, com a qualidade e a profundidade exigidas, assim como podem me encontrar em redes sociais. Além disso, temos **Sala VIP**.

Versão	Data	Modificações	Professora
1	06/08/2023	Entrega da primeira versão.	Luana Signorelli

Professora Luana Signorelli

/luana.signorelli

Professora Luana Signorelli

@profa.luana.signorelli

Luana Signorelli

@luanasignorelli1